

Monitoramento participativo do uso de recursos por comunidades tradicionais da Amazônia

Programa Monitora caracteriza o uso da fauna silvestre para subsistência na RESEX Tapajós-Arapiuns

Em 2014, moradores locais, gestão da unidade e pesquisadores atuantes na Reserva Extrativista (RESEX) Tapajós-Arapiuns, unidade de conservação federal de uso sustentável, localizada no oeste do Pará, com uma área de 647.610ha, começaram a monitorar a caça de subsistência através do Projeto de Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Unidades de Conservação da Amazônia (MPB), uma parceria constituída entre o ICMBio e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), com o apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Programa ARPA), da Agência Americana de Desenvolvimento (USAID) e Fundação Gordon & Betty Moore). O MPB é parte integrante do Programa Monitora.

A caça de animais silvestres é uma prática importante para populações humanas tradicionais que vivem em florestas tropicais, constituindo uma das poucas fontes disponíveis de proteína e gordura animal. No entanto, a caça pode exercer um forte impacto sobre as populações das espécies cinegéticas (i.e., alvo da caça), especialmente quando existe sobre-exploração, o que pode levar a extinções locais e regionais. Além disso, estudos apontam que florestas tropicais estão sujeitas a experimentar mudanças em sua composição devido à redução na taxa de dispersão de sementes, alteração de padrões de recrutamento das árvores e modificações nas abundâncias relativas das espécies, quando apresentam uma redução significativa no número de espécies de vertebrados de grande porte. É, portanto, necessário estimar a pressão de caça existente num determinado local e os parâmetros biológicos básicos das principais espécies que são caçadas, para assim avaliar o real impacto da pressão da caça sobre o ecossistema. O objetivo do estudo associado ao monitoramento de caça da RESEX Tapajós-Arapiuns, foi caracterizar a atividade de caça de subsistência e descrever os aspectos básicos dessa atividade em comunidades pertencentes à área de estudo. A coleta de dados seguiu o protocolo *Amostragem de Esforço de Captura de Caça* do Programa Monitora. As comunidades selecionadas foram Cametá, Boim, São Tomé, Cabeceira do Amorim, Escrivão, Vila de Anã, Pascoal e São Pedro, sendo que 78 famílias (aproximadamente 10% do total) participaram do monitoramento no ano de 2015.

Para caracterizar a atividade de caça na RESEX (espécies caçadas, características dos animais abatidos e estratégias de caça), calendários de

registros de eventos de caça foram preenchidos voluntariamente por moradores ao longo de um ano de monitoramento e análises descritivas foram realizadas com os dados obtidos. Pelo menos 25 espécies de vertebrados são caçadas na Tapajós-Arapiuns, sendo os mamíferos os mais representativos, com 16 espécies, seguidos pelas aves (n=7) e répteis, com duas espécies registradas. De toda a biomassa abatida, 94% (9.980,5 kg, n=1019 indivíduos) corresponderam aos mamíferos, 5% (519 kg, n=110) aos répteis e 0,76% (80 kg, n=73) às aves. Os veados (*Mazama* spp.) foram o grupo dominante, contribuindo com mais de 20% do peso total abatido (2.190 kg). Espécies de menor porte como a cutia (*Dasyprocta* sp.) (n=306 indivíduos), o tatu (Dasipodidae) (n=228), a paca (*Cuniculus paca*) (n=186) e os jabutis (*Chelonoidis* spp., n=100) constituem as espécies mais frequentemente caçadas. Entre as aves, os representantes das famílias Tinamidae (n=15), Cracidae (n=21) e Psophiidae (n=12), foram as principais espécies caçadas.

Os caçadores da RESEX Tapajós-Arapiuns mantêm o uso de técnicas nas quais os conhecimentos tradicionais a respeito dos comportamentos e da distribuição dos animais são fundamentais para a detecção das espécies de interesse. Os eventos de caça ocorreram, em sua maioria, com o uso de armas de fogo, e o deslocamento dos caçadores foi feito principalmente a pé, em busca ativa de espécies de interesse pelo interior da floresta. Os ungulados dos gêneros *Mazama*, *Tayassu* e *Pecari* são os que mais contribuem em peso para o consumo das comunidades estudadas. No entanto, as espécies mais frequentemente caçadas (cutia, paca, tatu e jabutis) são normalmente aquelas de maior abundância. Atualmente, modelos ecológicos sugerem que áreas com ausência ou redução da pressão de caça podem funcionar como “fonte”, assegurando a continuidade da atividade em regiões com maior pressão da prática. Na RESEX Tapajós-Arapiuns, existe uma zona de preservação que ocupa pouco mais que 20% da área total da unidade, onde é proibida a caça de subsistência ou qualquer outra atividade antrópica, mas não há certeza sobre a ausência de uso dos recursos faunísticos nessa área pelas populações humanas. O uso continuado da fauna na RESEX, a diversidade caçada que foi registrada pelo monitoramento e a manutenção das espécies preferidas como as mais frequentemente abatidas podem indicar a possibilidade de a caça ser uma atividade realizada em bases sustentáveis. Entretanto, para que o uso continuado seja, de fato, realizado em bases sustentáveis, é necessário melhor compreender as formas de manejo tradicionalmente utilizadas e, de maneira concomitante, gerar conhecimento técnico e científico para elaborar alternativas novas de manejo ou mesmo intervir nos sistemas já existentes, de modo a perpetuar a biodiversidade, as práticas de uso e os costumes tradicionais.

FORMULÁRIO CAÇA
de subsistência

UC: _____ Nº de família: _____

Comunidade: _____

Local da Caça: _____

Quantas pessoas foram caçar? _____

Saída: ____/____/____ h _____























Chegada: ____/____/____ h _____

Foi planejado? SIM NÃO

Técnica de Caça

Lançamento Armadilha Sapo

Fumaça Caça com cão Outros

					
<input type="checkbox"/> Jaguar	<input type="checkbox"/> Leopardo	<input type="checkbox"/> Jaguar		<input type="checkbox"/> Mefredo	QUAL?
<input type="checkbox"/> Maracajá	<input type="checkbox"/> Onça-pintada			<input type="checkbox"/> Fuboca	
M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea
					
		<input type="checkbox"/> Macaco-preto	<input type="checkbox"/> Zigue-zigue		
<input type="checkbox"/> Outros/Qual?		<input type="checkbox"/> Outros/Qual?			
M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea
					
<input type="checkbox"/> 15kg	<input type="checkbox"/> Galinha	<input type="checkbox"/> Amarelo	<input type="checkbox"/> Tracajá	<input type="checkbox"/> Mutam-de-penacho	QUAL?
<input type="checkbox"/> Canastra	<input type="checkbox"/> Outros/Qual?	<input type="checkbox"/> Vermelho	<input type="checkbox"/> Fortanaga	<input type="checkbox"/> Mutam-cavalo	
<input type="checkbox"/> Outros/Qual?		<input type="checkbox"/> Outros/Qual?		<input type="checkbox"/> Outros/Qual?	
M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea
				Outro	Outro
QUAL?	QUAL?	QUAL?	QUAL?		
M Macho M Fêmea				M Macho M Fêmea	M Macho M Fêmea

Observação Geral: Perigo? Pajú? Qual? Quantos?

Figura 1. Formulário para registro de evento de caça na RESEX Tapajós-Arapiuns

Artigo

Reis, Y. S., Valsecchi, J., & Queiroz, H. (2018). Caracterização do uso da fauna silvestre para subsistência em uma unidade de conservação no Oeste do Pará. *Biodiversidade Brasileira*, 9(2), 187-202.

Link: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/796>